

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

Graduação em Administração – GADM

Os Resultados da Implementação de um Programa de Educação Financeira em uma
Cooperativa de Crédito: A percepção dos Associados

BARBARA HERRANY PEREIRA DOS SANTOS

João Pessoa

Setembro, 2025

BARBARA HERRANY PEREIRA DOS SANTOS

Os Resultados da Implementação de um Programa de Educação Financeira em uma
Cooperativa de Crédito: A percepção dos Associados

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como parte dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Bacharela em
Administração, pelo Centro de Ciências
Sociais Aplicadas, da Universidade Federal
da Paraíba / UFPB.

Professor Orientador: Dr. Rosivaldo de
Lima Lucena

João Pessoa

Setembro, 2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237r Santos, Bárbara Horrany Pereira dos.

Os resultados da implementação de um programa de educação financeira em uma cooperativa de crédito: a percepção dos associados / Bárbara Horrany Pereira dos Santos. - João Pessoa, 2025.

41 f. : il.

Orientação: Rosivaldo de Lima Lucena.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Associados. 2. Cooperativa de Crédito. 3. Educação Financeira. I. Rosivaldo de Lima Lucena. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 005(043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - GADM

Folha de aprovação

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração

Aluno: Bárbara Horrany Pereira dos Santos

Trabalho: Os Resultados da Implementação de um Programa de Educação Financeira em uma Cooperativa de Crédito: A percepção dos Associados

Área da pesquisa: Finanças

Data de aprovação: 24/09/2025

Banca examinadora

Documento assinado digitalmente



ROSIVALDO DE LIMA LUCENA
Data: 01/10/2025 08:06:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador(a)

Rosivaldo de Lima Lucena

Documento assinado digitalmente



CLAUDIO PILAR DA SILVA JUNIOR
Data: 01/10/2025 10:55:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro 1

Cláudio Pilar da Silva Júnior

Documento assinado digitalmente



THATIANE DE OLIVEIRA DA SILVA
Data: 01/10/2025 10:51:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro 2

Thatiane de Oliveira da Silva

Dedico este trabalho à minha mãe, que foi minha primeira inspiração e força para seguir em frente; às minhas irmãs, que são parte de mim; e ao meu melhor amigo Marcelo (*in memoriam*), que compartilhou comigo os sonhos e as esperanças de uma vida inteira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à minha mãe Maria Paula, que sempre foi a minha fonte inesgotável de força e amor, em quem eu sempre me inspirei e a quem devo tudo o que fui, sou e serei um dia. Ela, que foi a primeira a me apoiar quando, há quatro anos tomei a decisão de vir para João Pessoa em busca de uma vida melhor, com o sonho aceso de proporcionar a melhor qualidade de vida possível para ela e para as minhas irmãs. Mainha, você é a minha força motriz nesta e em outras vidas que vierem.

Às minhas irmãs Bianka e Beatriz, que são um dos maiores presentes que eu poderia receber nesta vida e que também são a minha força inesgotável na busca por um futuro melhor. A elas que são minhas maiores apoiadoras, torcedoras, e parceiras fieis em todo o tempo. Vocês são parte de mim.

À minha amada Sabrina por cada partilha, apoio, palavra de incentivo e por toda força nos dias em que tanto precisei. Obrigada por partilhar a vida comigo.

À Inácio, um grande homem a quem eu admiro, e que sempre esteve presente para me apoiar e ajudar no que fosse preciso. Muito obrigada!

Às minhas avós Maria, Socorro e Edileuza, que apesar de terem partido tão cedo, foram minhas segundas mães, cuidaram de mim e sonharam, de alguma forma, com essa realização. Gostaria muito compartilhar esse dia com vocês.

Ao meu melhor amigo Marcelo (*in memoriam*), com quem tanto sonhei em partilhar este dia, mas cujo encontro a vida interrompeu tão brevemente aqui na Terra. Agradecerei por toda a minha vida, cada segundo vivido ao seu lado e, com certeza, seguirei dedicando todos os sonhos que sonhamos juntos até o fim da minha caminhada.

Ao meu professor e orientador, Rosivaldo Lucena, por cada ensinamento, dentro e fora dos muros da universidade. Com você aprendi a ser uma eterna aprendiz. Nunca esquecerei todo o seu apoio, incentivo e orientações para a vida. Conheci poucos professores com tanto brilho nos olhos ao ensinar quanto o senhor.

Às minhas amigas Joana D'arc e Danielly Nóbrega, que viveram comigo não somente o peso da Graduação, mas também o da vida: os dias difíceis, as incertezas, as alegrias, as vitórias e tantos sonhos compartilhados, como o de hoje. Vocês, sem dúvida, foram meu apoio incondicional durante essa jornada, e sou imensamente feliz por ter encontrado vocês nesta vida.

Aos meus amigos e grandes gestores da Sicredi Evolução e da Agência Sul: Delma, Alexandre e Sr. Aldemar, por toda força, incentivo e apoio durante todas as horas de trabalho em que eu enfrentava este e outros desafios da vida. Obrigada por cada torcida.

À Universidade Federal da Paraíba, que foi também a minha casa durante todo esse tempo, por todo conhecimento adquirido e compartilhado. É uma honra estar me formando aqui.

E por fim, aos amigos que fiz e aos familiares que, de alguma forma ou em algum lugar torceram por mim, muito obrigada.

“O próximo grande salto evolutivo da humanidade será a descoberta de que cooperar é melhor que competir.”

(Pietro Ubaldi)

RESUMO

A educação financeira trata-se de um instrumento relevante para promover a autonomia e a estabilidade econômica dos indivíduos, enquanto as cooperativas de crédito, por sua natureza educativa e comunitária, assumem um papel estratégico na disseminação desse conhecimento, fortalecendo vínculos sociais e promovendo inclusão financeira. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as percepções dos associados acerca da implementação do “Programa de Formação em Educação Financeira Cooperativa na Ponta do Lápis” da Sicredi Evolução. Para tanto, realizou-se uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa e exploratória, a partir da aplicação de um questionário junto a 200 cooperados participantes do programa na Paraíba. Os resultados demonstraram impactos significativos: 85% dos participantes afirmaram controlar melhor os gastos, 66,5% relataram aumentar a frequência de poupança, 62% passaram a planejar metas financeiras e 55,8% a usar o crédito de forma mais consciente, além de 52,2% que compartilharam os conhecimentos adquiridos com familiares e amigos. Do ponto de vista institucional, os efeitos também foram expressivos: 100% dos associados relataram sentir-se mais próximos da cooperativa, 97% recomendaram a Sicredi a outras pessoas em razão do programa e 97% a identificaram como diferenciada em relação aos bancos tradicionais. Conclui-se que a educação financeira, no contexto do cooperativismo, transcende o caráter de treinamento técnico e se consolida como uma ferramenta estratégica para gerar valor, ampliar o engajamento dos membros e assegurar a sustentabilidade da instituição. Em síntese, o Programa Cooperação na Ponta do Lápis demonstra que a educação financeira pode ser, ao mesmo tempo, um instrumento de transformação pessoal e um diferencial competitivo para a cooperativa.

Palavras-chave: Associados; Cooperativa de Crédito; Educação Financeira.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA.....	11
1.2 JUSTIFICATIVA	12
1.3 OBJETIVOS	14
1.3.1 Objetivo Geral	14
1.3.2 Objetivos Específicos.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	15
2.2 COOPERATIVISMO	16
2.3 COOPERATIVAS DE CRÉDITO	17
2.4 COOPERAÇÃO NA PONTA DO LÁPIS	18
2.4.1 Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento: Sicredi Evolução.....	19
3 METODOLOGIA.....	21
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	23
4.1 CONCEPÇÃO DO PROGRAMA COOPERAÇÃO NA PONTA DO LÁPIS	23
4.2 MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ASSOCIADOS.....	25
4.3 A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA FINANCEIRO COOPERAÇÃO NA PONTA DO LÁPIS PARA O FORTALECIMENTO DE VÍNCULO.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tempo de associação dos cooperados à Sicredi Evolução.....	24
Gráfico 2 - Comportamentos Financeiros Citados e Desenvolvidos pelos Participantes do Programa Cooperação na Ponta do Lápis.....	26
Gráfico 3 - Educação financeira como um diferencial competitivo.....	28
Gráfico 4 -Proximidade com a Cooperativa (Pós-Programa)	29
Gráfico 5 - Recomendação da Cooperativa com Base nas Ações de Educação Financeira.....	30
Gráfico 6 - Percepção sobre a Diferenciação da Cooperativa e dos Bancos Tradicionais.....	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Comportamentos Financeiros Desenvolvidos pelos Participantes do Programa Cooperação na Ponta do Lápis.....	25
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPG	Click Petróleo e Gás
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
IAREP	Associação Internacional para Pesquisa em Psicologia Econômica).
MÉTODO COOPS	Método do Cooperativismo
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual do mercado financeiro, observa-se uma intensificação dos desafios relacionados à gestão das finanças, tanto no âmbito pessoal quanto no jurídico, o que exige dos indivíduos competências para administrar seus recursos de forma consciente, estratégica e adequada às suas realidades. Para Moreira (2020), em um ambiente marcado por constantes mudanças econômicas, pelo fácil acesso ao crédito e pela crescente diversificação de produtos financeiros, a educação financeira consolida-se como uma ferramenta indispensável para promover a autonomia do cidadão e o equilíbrio financeiro da sociedade. Nesse contexto, a Educação Financeira consultiva vem obtendo relevância ao proporcionar não apenas o domínio de conceitos básicos, mas também a capacidade de tomar decisões bem fundamentadas no cotidiano financeiro de acordo com o cenário individual de cada indivíduo. Com base nas diretrizes estabelecidas por determinadas instituições, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), reforça-se a ideia de que a formação financeira é considerada um direito e um instrumento de inclusão econômica. Conforme evidenciam Corrêa e Matos (2021, p. 12), “a educação financeira vem se apresentar como um instrumento de conscientização e responsabilidade”. Esse processo permite o desenvolvimento de habilidades individuais que culminam em decisões mais seguras e planejadas, fortalecendo a gestão das finanças pessoais. fundamentadas e seguras, através do aprimoramento e gerenciamento de suas finanças pessoais.

As Cooperativas de Crédito, por sua natureza associativista com ênfase no desenvolvimento local e coletivo, vêm se consolidando como importantes agentes de transformação. Diferentemente das instituições bancárias tradicionais, que operam sob uma lógica de maximização de lucros para acionistas, as Cooperativas são sociedades de pessoas que buscam atender aos interesses de seus associados por meio de uma gestão democrática, participativa e educativa. Nesse modelo, o investimento em programas de capacitação, como o Programa Cooperação na Ponta do Lápis entre outras iniciativas promovidas pela Sicredi Evolução, não se limita a uma ação institucional isolada. Trata-se, sobretudo, de uma estratégia voltada ao fortalecimento da inclusão, do engajamento e da sustentabilidade da própria cooperativa. Nesse sentido, de acordo com Freitas (2024), presidente do Sistema OCB, as cooperativas de crédito vêm ampliando sua atuação e se consolidando como

agentes de desenvolvimento econômico, democratização do crédito e inclusão financeira, o que reforça sua relevância social.

O programa possui um público-alvo diverso, como as pessoas físicas, os microempreendedores, os adolescentes e as crianças, o qual analisaremos durante a pesquisa. Ainda nesse contexto, vale ressaltar que o Programa Cooperação na Ponta do Lápis foi indicado e eleito por voto popular como a melhor Iniciativa de Educação Financeira do Brasil no Prêmio *Banking Transformation 2022, ranking* realizado pelo Cantarino Brasileiro. Nesse sentido, para corroborar a sua base e solidez, a instituição criou um método de transformação financeira conectada com a sua essência de cooperar, o Método COOPS. Sendo 5 letras que representam verbos de ação e um passo a passo para obtenção da melhoria da vida financeira: **(C)ONSCIANTIZAR:** tomar consciência de algo que não percebia; **(O)BSERVAR:** observar os próprios comportamentos financeiros; **(O)RGANIZAR:** reforçar bons comportamentos a partir de uma ação prática; **(P)REPARAR:** preparar o futuro, pensando nos sonhos, nos planos e nas metas, e **(S)USTENTAR:** tornar cada ação um hábito saudável.

Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar as percepções dos associados acerca da implementação do Programa Cooperação na Ponta do Lápis da Sicredi Evolução, buscando compreender como a participação dos membros nas atividades de educação financeira impacta o comportamento em relação às suas finanças pessoais, bem como fortalece o vínculo com a cooperativa. Assim sendo, o estudo avalia em que medida essas ações podem ser consideradas um diferencial competitivo para a instituição, evidenciando o papel estratégico da educação financeira no engajamento dos associados e na sustentabilidade da cooperativa.

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Este estudo está delimitado à análise dos efeitos do Programa Cooperativa na Ponta do Lápis, uma iniciativa de educação financeira e formação cooperativista promovida pela cooperativa de crédito Sicredi Evolução, com foco na percepção dos associados participantes. A investigação se restringe aos cooperados que participaram do programa entre os últimos 06 (seis) anos, em unidades localizadas na região Nordeste do Brasil, especificamente na cidade de João Pessoa-PB, com extensão para alguns municípios da Paraíba.

A pesquisa insere-se no campo da Administração, com ênfase em educação financeira, gestão estratégica de relacionamento com o cliente/associado e diferencial competitivo institucional. O objeto de estudo são os impactos percebidos pelos associados em relação à sua educação financeira e ao fortalecimento do vínculo com a cooperativa, após a participação no Programa Cooperação na Ponta do Lápis.

A relevância da investigação se justifica em um cenário de crescente vulnerabilidade financeira no Brasil, em que 78,2% das famílias brasileiras estão endividadadas e 29,5% apresentam dívidas em atraso (CNC, 2025). Nesse contexto, iniciativas de educação financeira promovidas por cooperativas assumem papel estratégico não apenas na formação de hábitos conscientes de consumo e poupança, mas também na consolidação de vínculos institucionais e comunitários. Schardosim e Pinheiro (2019) ressaltam que o cooperativismo de crédito, ao priorizar a educação financeira, contribui para a inclusão social e para o desenvolvimento de práticas sustentáveis no cotidiano dos associados. Enquanto Corrêa e Matos (2021) enfatizam que tais programas fortalecem o engajamento dos participantes com as instituições, ao aliar o aprendizado financeiro à valorização do vínculo cooperativo.

Com base nesse contexto, formula-se o problema de pesquisa: Como o Programa Cooperação na Ponta do Lápis, da cooperativa Sicredi Evolução, impacta a percepção dos associados em relação à sua educação financeira e ao relacionamento com a cooperativa?

A problematização desta pesquisa parte da suposição de que programas estruturados de educação financeira podem não apenas promover conhecimento técnico, mas também fortalecer o engajamento do associado com a instituição, gerando impactos subjetivos e institucionais relevantes. A resposta a essa questão fundamentará a análise crítica do papel estratégico da educação financeira no cooperativismo de crédito.

1.2 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema se justifica pela crescente relevância da Educação Financeira no Brasil, especialmente diante dos desafios econômicos enfrentados por grande parte da população. A baixa alfabetização financeira impacta diretamente no consumo consciente, no endividamento e na capacidade de planejamento da sociedade. Ao analisar o papel das cooperativas de crédito nesse cenário, verifica-se a relevância de compreender como as ações educativas podem não apenas

contribuir para a saúde financeira dos cooperados e da comunidade em que atuam, mas também reforçar a fidelização e a competitividade dessas instituições no mercado financeiro.

Tratando-se da relevância social desta pesquisa, esse papel com ênfase na sociedade e economia por parte papel social e econômico das cooperativas encontra-se reforçado pelo site *Cooperatives and Employment Second Global Report* (2017), que conforme citado por Meinen e Port (2020, p. 36), sendo destacado que as Cooperativas são responsáveis por 280 milhões de postos de trabalho, contingente que representa aproximadamente 10% da população mundial ocupada e, segundo a Organização das Nações Unidas, 20% a mais que a soma dos trabalhadores em conglomerados nacionais. Nesse sentido, percebe-se que o compromisso com o desenvolvimento social e local não apenas diferencia as cooperativas de crédito de outras instituições, mas também as estabelece como agentes fundamentais na promoção da educação financeira.

Ainda acerca da relevância social deste trabalho, deve-se considerar que as cooperativas de crédito operam sob a premissa de que o sucesso financeiro está intrinsecamente associado ao bem-estar da comunidade. Para elas, a lógica não é apenas de mercado, mas também social. Assim, Segundo Ênio Meinen (2020), sem viabilidade econômica, a cooperativa não existe, sem protagonismo social não tem razão de ser. O empreendimento cooperativo só se sustenta pela combinação da eficiência econômica e da efetividade social.

No que se refere à relevância acadêmica, do ponto de vista científico, o estudo contribui para o avanço da literatura em educação financeira e gestão cooperativa, oferecendo evidências empíricas sobre os impactos de programas de formação financeira no comportamento e engajamento dos associados. Ao documentar práticas exitosas, como o Programa Cooperação na Ponta do Lápis, a pesquisa fornece subsídios para futuras investigações e para o desenvolvimento de estratégias educativas em cooperativas de crédito e outras instituições financeiras.

Dessa forma, a relevância prática deste trabalho se evidencia na necessidade de avaliar os efeitos concretos das ações educativas promovidas pelas cooperativas de crédito e em que medida essas iniciativas contribuem para a autonomia financeira dos associados, o fortalecimento do vínculo institucional e a consolidação de uma vantagem competitiva sustentável. Assim, o estudo possibilita não apenas compreender a aplicação prática do programa, mas também oferecer informações estratégicas para o aprimoramento de políticas de educação financeira e engajamento associativo.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar as percepções dos associados acerca da implementação do Programa de Formação em Educação Financeira ‘Cooperativa na Ponta do Lápis’ em uma cooperativa de crédito.

1.3.2 Objetivos Específicos

Descrever a concepção do Programa Cooperação na Ponta do Lápis, explicitando seu funcionamento e caracterizando o público ao qual se destina;

Identificar as mudanças percebidas no comportamento financeiro dos associados após a participação no programa, destacando os principais conhecimentos adquiridos e os hábitos desenvolvidos em relação às finanças;

Avaliar as contribuições do Programa Cooperação na Ponta do Lápis para o fortalecimento do vínculo entre o associado e a cooperativa, demonstrando como a educação financeira oferecida se torna um diferencial competitivo frente a outras instituições.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação Financeira trata-se uma ciência humana que busca a obtenção da autonomia financeira, fundamentada por uma metodologia baseada no comportamento, com o propósito de construir um modelo mental que promova a sustentabilidade, instaure hábitos saudáveis e proporcione o equilíbrio entre o SER, o FAZER, o TER e o MANTER, como escolhas conscientes para realização de sonhos e necessidades do indivíduo. (Domingos, 2020).

Tratando-se acerca da Educação Financeira, entende-se a sua associação direta com o processo de formação, aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo. Ela serve de base para que cada pessoa, individualmente ou em grupo, adquira conhecimentos e habilidades financeiras. Com isso, torna-se possível planejar e gerenciar as finanças de forma eficaz. Conforme Kiyosaki (2018), a educação financeira abrange a compreensão de conceitos básicos, como o orçamento, a poupança e o investimento, além da capacidade de aplicá-los na tomada de decisões. Assim, a educação financeira se estabelece como uma ferramenta benéfica para promover a autonomia econômica e a melhoria da qualidade de vida, especialmente em situações de vulnerabilidade.

Nesse sentido, a ausência de um planejamento financeiro torna o indivíduo potencialmente vulnerável, sem reservas de emergência para lidar com respectivas dificuldades financeiras e momentos inesperados. Essa falta de previsão pode geralmente impedir com que o indivíduo possa obter bons benefícios financeiros para alcançar os seus objetivos. Assim sendo, para os autores, o planejamento financeiro adequado é essencial para evitar essas situações desfavoráveis e alcançar uma saúde financeira estável. (Silva et al., 2022).

Segundo o Click Petróleo e Gás (CPG) (2025), o Brasil acaba de registrar um marco histórico de índice de inadimplência, onde, de acordo com os dados da Serasa Experian, em abril deste ano, cerca de 76,6 milhões estavam com dívidas atrasadas, o que equivale a cerca de 47,1% da população em idade ativa no País. Nesse cenário, a educação financeira deixa de ser apenas uma escolha individual e passa a ser considerada uma necessidade de política pública e estratégia institucional. Nessa perspectiva, a Educação Financeira tem sido um tema bem recorrente em nosso País, dentro e fora e das instituições governamentais e privadas, onde, progressivamente, observa-se a implementação e a disseminação de programas de formação sobre o contexto financeiro,

especialmente no cenário socioeconômico brasileiro. Nesse âmbito, as cooperativas de crédito desempenham um papel fundamental, uma vez que atuam na democratização do acesso aos serviços financeiros, oferecendo uma alternativa mais inclusiva e direcionada para a comunidade.

Dessa forma, observa-se que o *Cooperação na Ponta do Lápis* contribui para preencher lacunas apontadas na literatura, ao integrar benefícios individuais e coletivos e reforçar a competitividade da cooperativa frente aos bancos tradicionais.

2.2 COOPERATIVISMO

O cooperativismo de crédito surgiu como uma alternativa socioeconômica fundamentada no princípio de comando igualitário, possibilitando com que os associados sejam também proprietários da instituição e participem efetivamente da tomada de decisões, assim como das participações da divisão de lucros e resultados da instituição. Originada da palavra "cooperação", a prática do cooperativismo corresponde a um conjunto de princípios culturais e socioeconômicos, embasados na liberdade, na solidariedade e nos princípios cooperativos. Trata-se de um sistema em que indivíduos se organizam em torno de objetivos comuns, buscando formas coletivas de promover desenvolvimento econômico, financeiro e social. Como ressaltam Schardosim e Pinheiro (2019), o cooperativismo vai além de uma estrutura financeira, constituindo-se como uma ferramenta de inclusão e fortalecimento comunitário, capaz de gerar impactos positivos tanto para os associados quanto para a sociedade.

Na Revolução Industrial, os trabalhadores eram submetidos a jornadas exaustivas, que frequentemente ultrapassavam 15 horas diárias. Diante dessas condições, surgiram movimentos em busca de melhores padrões de vida e de trabalho, resultando na criação de modelos socioeconômicos que valorizam a solidariedade, a cooperação e o trabalho em equipe. Como destacam Novelli e Santos (2018), tais iniciativas lançaram as bases para o desenvolvimento do cooperativismo, ao priorizar a união de esforços individuais em prol do bem coletivo.

Nesse contexto, um grupo de 28 tecelões de Rochdale, na Inglaterra, criou a primeira cooperativa em 21 de dezembro de 1844, denominada “Rochdale Society of Equitable Pioneers”, ou seja, Sociedade Rochdale dos Pioneiros Equitativos, consolidando formalmente os princípios da cooperação, da gestão democrática e da participação ativa dos associados na condução da instituição.

2.3 COOPERATIVAS DE CRÉDITO

A primeira cooperativa de crédito no Brasil foi fundada em 28 de dezembro de 1902, na localidade de Linha Imperial, em Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul. Inspirado no modelo de Friedrich Wilhelm Raiffeisen, o padre suíço Theodor Amstad introduziu o sistema cooperativo no país, estabelecendo a "Sociedade Cooperativa Caixa de Economias e Empréstimos de Nova Petrópolis", que mais tarde se tornaria a Sicredi Pioneira RS. Amstad reconheceu nas comunidades locais um ambiente propício para a implementação do cooperativismo, visando melhorar as condições econômicas dos produtores rurais por meio da colaboração mútua.

O termo Cooperativa de Crédito faz menção ao conceito do cooperativismo atrelado ao produto crédito, ou seja, um conjunto de pessoas que reúnem com um objetivo em comum, a comercialização de crédito com o propósito de facilitar a vida financeira de quem necessita. Além da comercialização de crédito, as Cooperativas de Crédito trabalham com outros diversos produtos e serviços, como a abertura de conta corrente, abertura de conta poupança, seguro, consórcios, títulos de capitalização, financiamento habitacional, financiamento de veículos, consultoria financeira, entre outros (Schimmelfenig, 2010).

As Cooperativas de Crédito, assim como os bancos comerciais, também são reguladas pelo Banco Central do Brasil, dispõe dos mesmos produtos e serviços financeiros das demais instituições, como a abertura de conta corrente, conta poupança, conta capital, conta salário, fornecimento de cartões de débito, cartões de crédito, empréstimos, investimentos, financiamentos, seguros de vida, seguros de automóveis, seguros residenciais, previdências e consórcios. Além disso, conforme destaca Feldman (2019), as cooperativas, ao priorizarem a cooperação mútua e a participação nos resultados, oferecem taxas de juros competitivas e fomentam o desenvolvimento econômico local, sempre pautadas nos sete princípios do cooperativismo: adesão voluntária e livre; gestão democrática; participação econômica; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação; e interesse pela comunidade.

Nesse formato, as cooperativas possuem também uma significativa contribuição no processo de bancarização e inclusão financeira, principalmente nas cidades interioranas, onde as instituições financeiras se fazem mais distantes e o acesso aos serviços financeiros são

considerados mais difíceis. Assim, as cooperativas têm ocupado e acessado esses espaços, fazendo-se presentes nas cidades do interior, garantindo com que mais pessoas possam cuidar melhor dos seus recursos e ainda investindo no desenvolvimento e crescimento do local. De acordo com a Confederação Nacional das Cooperativas (2024), as cooperativas garantem inclusão financeira em mais de 800 municípios brasileiros, contribuindo para o desenvolvimento econômico local e promovendo maior autonomia financeira para as populações dessas regiões.

O Sistema do Banco Cooperativo Sicoop, considerado o precursor do Programa de estudo Cooperação na Ponta do Lápis, conta atualmente com mais de 9 milhões de associados. Com um marco de 3 mil agências no país, e pontos de atendimento distribuídos em mais de 2,1 mil municípios, em todas as regiões do Brasil. Essa ampla presença no território reforça o compromisso da instituição com a proximidade e o desenvolvimento das comunidades onde atua. Segundo o presidente do Sicoop, César Bochi (2025), as cooperativas continuam investindo para que cada agência seja um ativo estratégico, capaz de gerar um impacto positivo e fortalecer os vínculos, promovendo o crescimento local.

Outra característica fundamental do cooperativismo de crédito corresponde à ênfase na educação financeira dos seus associados e das comunidades as quais atuam. Diferentemente dos bancos tradicionais, que priorizam o lucro, as cooperativas desempenham um papel ativo na capacitação de seus cooperados, disseminando o conhecimento sobre os produtos e serviços financeiros, com o objetivo de alcançar metas de curto e longo prazo. Essa abordagem empodera os associados a tomar decisões mais conscientes e a construir um futuro financeiro mais sólido, o que fortalece não apenas a cooperativa, mas toda a comunidade. Assim, essa educação possibilita uma relação mais saudável e sustentável com as finanças, contribuindo diretamente para o desencadeamento da estabilidade financeira das famílias e das comunidades (Chantal; D'Angelo, 2021). Pesquisas recentes (Holz et al., 2017; Vogt; Hickmann; Vogt, 2022) confirmam que a fidelização dos associados está diretamente relacionada a programas de formação e atendimento diferenciados, reforçando a relevância estratégica da educação financeira para as cooperativas.

2.4 COOPERAÇÃO NA PONTA DO LÁPIS

Com o objetivo de promover uma vida financeira sustentável, o Sicredi lançou em 2020 o programa nacional de educação financeira "Cooperação na Ponta do Lápis". A iniciativa, composta por ações planejadas para atender crianças, jovens e adultos, busca levar o conhecimento sobre finanças para as regiões onde a cooperativa atua, apoiando diretamente seus associados e as comunidades locais (Sicredi, 2020).

O programa utiliza uma metodologia própria para nortear e desenvolver ações de educação financeira em toda a área de atuação do Sicredi. As atividades educativas compartilham boas práticas e informações que ajudam a melhorar a relação das pessoas com o dinheiro, proporcionando a todos os participantes uma vida financeira mais equilibrada e consciente. De acordo com a Fundação Sicredi (2020), o programa se desdobra em conteúdos para diferentes públicos e tem metodologia própria apoiada nos conceitos das ciências comportamentais, considerando questões emocionais envolvidas na tomada de decisão e auxiliando na busca do equilíbrio financeiro.

Na construção do Programa, é utilizada a economia comportamental com o intuito de proporcionar aos associados uma melhor compreensão dos hábitos em relação às finanças, e para dar ainda mais base e solidez ao programa e aos materiais desenvolvidos, o programa conta com o método de transformação financeira conectado à essência de cooperar do Sicredi: o Método COOPS. O programa foi também reconhecido em âmbito internacional, tendo sido apresentado como estudo de caso na Conferência da IAREP em 2022 (Noruega) e 2024 (Escócia). Assim sendo, considera-se que um marco importante na história do programa foi seu reconhecimento internacional. Ele foi apresentado como estudo de caso na Conferência da Associação Internacional de Pesquisa em Psicologia Econômica de 2022, na Noruega, e novamente na edição IAREP de 2024, na Escócia.

2.4.1 Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento: Sicredi Evolução

A Sicredi Evolução, cooperativa do sistema a qual foi realizada esta pesquisa, teve sua constituição em 19 de dezembro de 1990, em João Pessoa, e foi homologada pelo Banco Central do Brasil em 26 de abril de 1993. A iniciativa para a criação da cooperativa de crédito partiu de um

grupo de 23 cooperativistas, liderados por Wilson Ribeiro de Moraes Filho, seu primeiro presidente. Inicialmente, a cooperativa se chamava Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Saúde e Funcionários Vinculados à Unimed de João Pessoa Ltda. A homologação do Banco Central, em 1993, veio após ajustes para que a cooperativa fosse composta exclusivamente por profissionais da medicina. A história da cooperativa teve um significativo apoio e parceria da Unimed João Pessoa, que cedeu uma pequena sala para o início das operações. Segundo a Sicredi Evolução (2025), essa iniciativa marcou o início do cooperativismo de crédito na Paraíba, criando bases sólidas para sua expansão regional.

A Sicredi Evolução foi a semente do cooperativismo de crédito na Paraíba e, posteriormente, no Nordeste. Em 2016, a cooperativa se filiou ao Sistema Sicredi, passando a oferecer um portfólio de mais de 300 produtos e serviços financeiros. A instituição foi a primeira no Nordeste a abrir seu quadro social para a livre admissão de associados em 2008. Segundo a Sicredi Evolução (2025), essa expansão permitiu ampliar o acesso de diferentes perfis de associados aos benefícios do cooperativismo financeiro.

A Sicredi Evolução está presente atualmente em 173 municípios da Paraíba, em todo o estado do Piauí e na cidade de Timon, no Maranhão, conforme o Estatuto Social em vigor. Segundo a Sicredi Evolução (2025), sua missão é atuar como um sistema cooperativo que valoriza as pessoas e promove o desenvolvimento local de forma sustentável, enquanto sua visão consiste em ser reconhecida como uma instituição financeira cooperativa de excelência, oferecendo soluções que beneficiam tanto os associados quanto a sociedade.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. Este estudo caracteriza-se como uma investigação aplicada, uma vez que busca oferecer respostas concretas às demandas relacionadas à educação financeira e ao fortalecimento do vínculo entre associados e cooperativas de crédito. A abordagem qualitativa foi escolhida devido à necessidade de compreender, de forma aprofundada, as percepções dos envolvidos sobre os programas de educação financeira oferecidos pelas cooperativas de crédito e seus impactos no relacionamento com os associados.

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso em uma cooperativa de crédito que desenvolve ações consistentes de Educação Financeira. A escolha da instituição, a Sicredi Evolução, considerou critérios como atuação reconhecida na área, acessibilidade dos dados e disponibilidade para colaboração com a pesquisa. O estudo de caso permitiu uma compreensão contextualizada e detalhada da realidade observada, possibilitando identificar boas práticas e os desafios enfrentados pela cooperativa no desenvolvimento de ações educativas.

O universo da pesquisa foi constituído por associados da cooperativa Sicredi Evolução que participaram do Programa Cooperação na Ponta do Lápis nos últimos seis anos. A amostra foi selecionada de forma intencional, abrangendo associados de diferentes perfis, como pessoas físicas, microempreendedores, adolescentes e crianças, de modo a contemplar a diversidade do público atendido. O recorte espacial delimitou-se à cidade de João Pessoa-PB e a alguns municípios circunvizinhos do estado da Paraíba, onde a iniciativa foi desenvolvida.

A coleta de dados foi realizada por meio de duas técnicas principais: análise documental de materiais institucionais e aplicação de questionário junto aos associados participantes do programa. Os documentos analisados incluíram relatórios e materiais de divulgação disponibilizados pela Sicredi Evolução, com o intuito de compreender as ações desenvolvidas, seus objetivos e a metodologia adotada pela cooperativa no processo de formação financeira.

O questionário aplicado foi estruturado com perguntas fechadas, de múltipla escolha, e algumas questões abertas. As perguntas abordaram temas como: tempo de associação à Sicredi Evolução, participação em programas de educação financeira promovidos pela cooperativa (especialmente o Programa Cooperação na Ponta do Lápis), percepção sobre o nível de

conhecimento financeiro antes e após a participação, mudanças de comportamento em relação ao uso do dinheiro, proximidade com a cooperativa, recomendação a terceiros, comparação com bancos tradicionais e percepção sobre a influência de programas como o “Crescer”. As questões abertas foram utilizadas para captar opiniões dos respondentes sobre os principais aprendizados e impactos percebidos, bem como para registrar eventuais comentários adicionais sobre sua experiência com a cooperativa. O instrumento foi submetido a um pré-teste com um pequeno grupo de associados, além de ter sido revisado por especialistas da área de Administração e Educação Financeira, assegurando clareza e pertinência das questões.

O questionário teve como objetivo identificar a percepção dos cooperados em relação aos impactos dos programas de educação financeira em seu comportamento financeiro, bem como sua visão sobre o papel estratégico dessas ações no relacionamento com a cooperativa. As respostas às questões fechadas permitiram levantar dados descritivos, enquanto as respostas abertas contribuíram para a análise qualitativa das percepções individuais. A participação de todos os respondentes ocorreu de forma voluntária, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O número de participantes decorreu da disponibilidade dos associados em responder ao instrumento, sendo considerado adequado para a análise exploratória, visto que assegura variedade de percepções e garante representatividade mínima dentro da cooperativa estudada.

Os dados coletados foram organizados e analisados à luz da literatura apresentada no referencial teórico. Por meio desta metodologia, buscou-se obter subsídios teóricos e práticos que contribuam para a discussão sobre o papel estratégico da educação financeira no cooperativismo de crédito, bem como para a compreensão do impacto dessas ações no engajamento e na fidelização dos associados.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise dos dados coletados por meio do instrumento de pesquisa aplicado junto aos associados da Sicredi Evolução, na Paraíba, com o propósito de atender aos objetivos desta investigação. Dessa forma, buscou-se, a priori, descrever a concepção do Programa Cooperação na Ponta do Lápis para identificar a sua metodologia, estrutura e os conteúdos trabalhados. Em seguida, foram analisadas as respostas relacionadas às mudanças e melhorias percebidas no comportamento financeiro dos associados após a participação no programa, a fim de identificar se houve adoção de novos hábitos e práticas de gestão financeira. Por fim, avaliou-se a contribuição do Programa para o fortalecimento de vínculo entre o associado e a cooperativa, verificando em que proporção a educação financeira oferecida pela Sicredi Evolução influencia na diferenciação frente às instituições financeiras tradicionais.

4.1 CONCEPÇÃO DO PROGRAMA COOPERAÇÃO NA PONTA DO LÁPIS

O programa Cooperação na Ponta do Lápis possui a sua estruturação baseada no Método COOPS, que encontra-se constituído pelas seguintes etapas: Conscientizar, Observar, Organizar, Preparar e Sustentar. Nessa perspectiva, esse projeto destina-se a crianças, jovens, adultos e microempreendedores, tendo os seus conteúdos adaptados à realidade de cada faixa etária. Entre os temas abordados nessa iniciativa, ressaltam-se: o Controle e o planejamento de Gastos; a importância da Poupança; o uso consciente de crédito e o estabelecimento de metas financeiras.

Assim, verificou-se na prática que a estrutura metodológica do programa está alinhada tanto aos princípios do cooperativismo quanto ao contexto financeiro do associado. Sob essa perspectiva, a preocupação em adaptar o conteúdo às diferentes faixas etárias evidencia o compromisso com a inclusão e com a oferta de educação financeira acessível a todo o público associado.

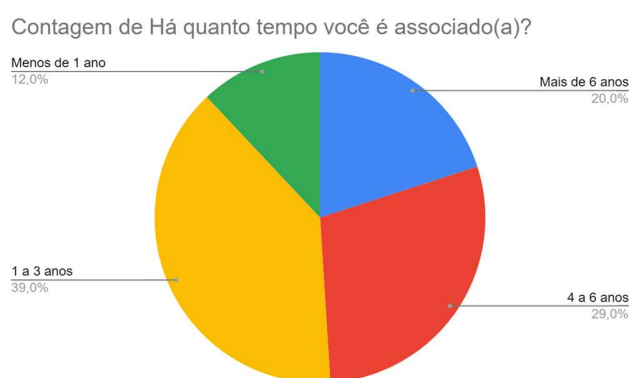
Nesse contexto, a educação financeira é considerada um meio de fornecer conhecimentos e informações sobre comportamentos fundamentais que contribuem para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. Trata-se de um instrumento voltado para o desenvolvimento econômico, uma vez que a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, de forma agregada, toda a economia, estando diretamente relacionada a questões como

níveis de endividamento, inadimplência e à capacidade de investimento dos países (Banco Central Do Brasil, 2023).

Nesse entendimento, pode-se entender que a concepção do programa demonstra um planejamento estratégico que faz integração entre a educação financeira e os princípios cooperativistas, com a finalidade de alcançar o fortalecimento da autonomia financeira dos associados. Além disso, a integração de valores cooperativistas, como o desenvolvimento comunitário, a intercooperação e a solidariedade, reforçam o vínculo com o associado.

O Gráfico 1 a seguir apresenta a distribuição do tempo de associação dos cooperados à Sicredi Evolução, evidenciando o perfil de vínculo dos participantes com a instituição.

Gráfico 1 - Tempo de associação dos cooperados à Sicredi Evolução



Fonte: Elaboração Própria (2025).

A distribuição do tempo de associação indica que a maioria dos participantes (mais de 3 anos de vínculo) representa 62% da amostra, seguida por 28% com associação entre 1 e 3 anos e 10% com menos de 1 ano. Esses resultados evidenciam que a amostra é composta majoritariamente por cooperados com experiência consolidada na instituição. A literatura brasileira reforça que o tempo de exposição e a vivência no ambiente cooperativista contribuem para a construção de atitudes financeiras mais consistentes, permitindo uma integração mais efetiva entre teoria e prática. Nesse contexto, a educação financeira no cooperativismo é potencializada pela interação contínua dos cooperados com a instituição, uma vez que a experiência direta com práticas financeiras coletivas amplia a compreensão e a internalização dos conteúdos educativos (Kühl; Valer; Gusmão, 2016).

4.2 MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ASSOCIADOS

Para avaliar o impacto do Programa Cooperação na Ponta do Lápis sobre o comportamento financeiro dos associados, foram analisadas as respostas referentes às mudanças percebidas pelos participantes após a participação no programa. A Tabela 1 a seguir apresenta os principais comportamentos financeiros desenvolvidos pelos cooperados, indicando quais hábitos foram mais frequentemente incorporados à rotina financeira dos participantes.

Na Tabela 1, a coluna “Frequência (n)” indica o número de participantes que adotaram cada comportamento financeiro, enquanto a coluna “Percentual (%)” representa a proporção de participantes que manifestaram cada hábito em relação ao total de respondentes, evidenciando a relevância de cada prática entre os associados.

Tabela 1 - Comportamentos financeiros desenvolvidos pelos participantes do Programa Cooperação na Ponta do Lápis

Comportamentos Financeiros Desenvolvidos	Frequência (n)	Percentual (%)
Controlar melhor seus gastos	96	85%
Poupar com mais frequência	75	66,5%
Planejar metas financeiras	70	62%
Usar crédito de forma mais consciente	63	55,8%
Compartilhar conhecimentos com familiares e amigos	59	52,2%
Total de respostas (amostras múltiplas)	180	100%

Fonte: Elaboração própria (2025)

A pesquisa, realizada por meio do questionário aplicado aos associados da Sicredi Evolução, revelou que 85% dos participantes passaram a controlar melhor seus gastos, 66,5% começaram a poupar regularmente, 62% passaram a planejar metas financeiras, 55,8% a utilizar o crédito de forma mais consciente e 52,2% a compartilhar conhecimentos com familiares e amigos. Esses resultados indicam que o programa contribuiu significativamente para a adoção de práticas

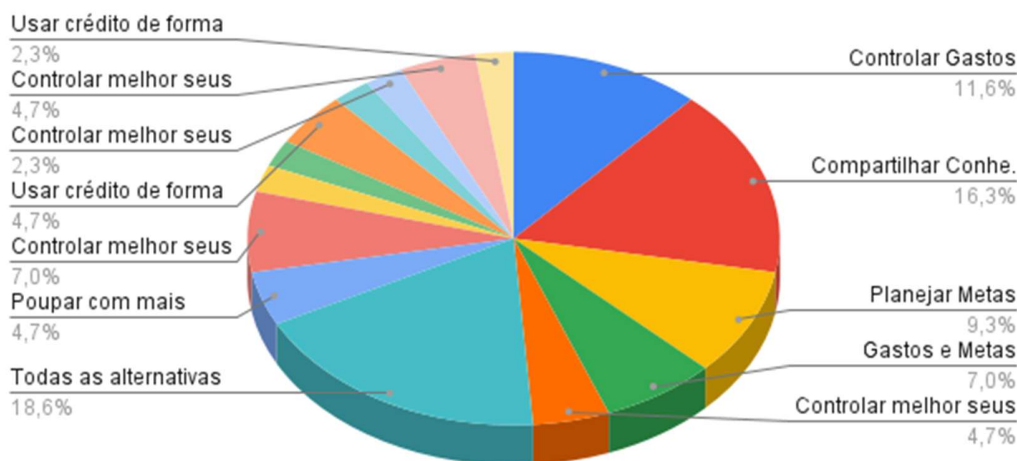
financeiras mais conscientes e estruturadas, promovendo mudanças tanto no comportamento individual quanto no contexto familiar e comunitário.

Além disso, a avaliação geral do programa pelos respondentes demonstrou alto grau de satisfação, com 73% classificando-o como “muito bom” e 23% como “bom”, evidenciando a aceitação e a relevância do projeto na percepção dos cooperados. Tais dados corroboram a literatura sobre educação financeira, que segundo Kühl, Valer e Gusmão (2016) e Banco Central do Brasil (2023), aponta que programas estruturados, adaptados às necessidades do público e aplicados de forma contínua, são capazes de fortalecer hábitos financeiros positivos, ampliar a autonomia econômica e potencializar a compreensão de conceitos financeiros.

O Gráfico 2 a seguir apresenta os principais comportamentos financeiros desenvolvidos pelos participantes após a participação no Programa Cooperação na Ponta do Lápis, com base nas respostas à questão aberta do questionário. A tabela evidencia os hábitos mais assimilados pelos associados e permite identificar de que forma os conceitos trabalhados no programa foram incorporados à rotina financeira individual e familiar.

Gráfico 2 - Principais comportamentos financeiros desenvolvidos pelos participantes

Após participar do programa, você passou a:



Fonte: Elaboração própria (2025).

Os principais comportamentos financeiros percebidos pelos participantes após a participação no Programa Cooperação na Ponta do Lápis concentram-se na gestão financeira, planejamento das finanças, controle de gastos, estabelecimento de metas financeiras e poupança.

A análise das respostas à questão aberta do questionário revelou uma significativa convergência entre os participantes, com termos como “controle dos gastos”, “planejamento financeiro”, “reserva de emergência” e “gestão das finanças” aparecendo de forma recorrente, indicando que os conceitos mais assimilados pelo grupo refletem diretamente os objetivos centrais do programa.

Assim sendo, reforçou-se que esses resultados corroboram com o gráfico anterior acerca comportamentos financeiros no qual 85% dos participantes passaram a controlar melhor seus gastos, 66,5% afirmaram poupar com mais frequência, 62% planejaram metas financeiras, 55,8% passaram a usar o crédito de forma mais consciente e 52,2% compartilharam os conhecimentos adquiridos com familiares e amigos. Dessa forma, evidencia-se que os conceitos aprendidos durante o programa foram efetivamente incorporados à rotina financeira dos associados, consolidando mudanças comportamentais significativas.

Observa-se que os resultados do Gráfico 2 corroboram os dados apresentados no Gráfico 1, evidenciando que os hábitos financeiros mais assimilados pelos participantes, como controle de gastos, planejamento de metas financeiras e poupança, refletem de forma consistente os objetivos centrais do Programa Cooperação na Ponta do Lápis. A convergência entre os dados das respostas fechadas e abertas demonstra que os conceitos trabalhados durante o programa foram efetivamente internalizados pelos associados, promovendo mudanças comportamentais duradouras. Além disso, a recorrência de termos como “gestão financeira”, “reserva de emergência” e “planejamento financeiro” nas respostas dos participantes reforça que o programa não apenas transmite conhecimentos teóricos, mas também incentivou a aplicação prática desses conceitos na vida cotidiana, fortalecendo a autonomia financeira, a responsabilidade na tomada de decisões e o compartilhamento de saberes no ambiente familiar e comunitário.

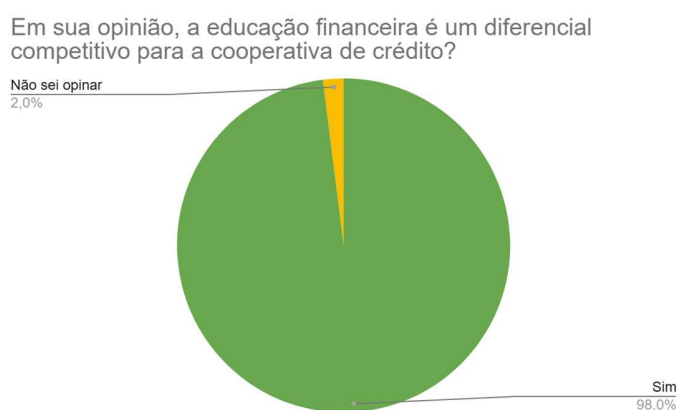
A Educação Financeira, nesse contexto, fomenta o protagonismo e a responsabilidade na tomada de decisões financeiras, que segundo Domingos (2022), os indivíduos com maior conhecimento financeiro desenvolvem práticas eficazes de gestão, prospecção de metas e poupança, o que reverbera positivamente em sua qualidade de vida e bem-estar.

Os resultados desta pesquisa convergem com essa premissa, ao demonstrarem que os associados materializaram o saber adquirido em comportamentos financeiros criteriosos, evidenciando a efetividade do programa na construção de hábitos financeiros mais conscientes e estruturados.

4.3 A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA FINANCEIRO COOPERAÇÃO NA PONTA DO LÁPIS PARA O FORTALECIMENTO DE VÍNCULO

O Gráfico 3 apresenta a percepção dos associados em relação à educação financeira como um diferencial competitivo da Sicredi Evolução. Esta representação evidencia o quanto os participantes reconhecem o valor agregado que o programa Cooperação na Ponta do Lápis proporciona, não apenas no aprendizado de conceitos financeiros, mas também na construção de uma experiência diferenciada com a cooperativa.

Gráfico 3 - Educação financeira como um diferencial competitivo.



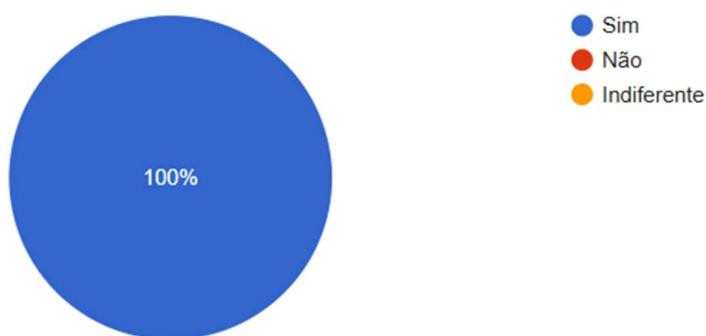
Fonte: Elaboração própria (2025).

A percepção dos associados evidencia que a educação financeira é considerada um diferencial competitivo da Sicredi Evolução: 98% dos respondentes afirmaram reconhecer esse aspecto, enquanto apenas 2% declararam não saber opinar. Esse resultado indica que o programa ultrapassa o ensino de conceitos básicos de finanças pessoais, agregando valor à experiência do associado com a instituição. Assim sendo, com base nesse entendimento, de acordo com Kühl, Valer e Gusmão (2016), um programa de educação financeira não apenas contribui para o aprendizado individual, mas também fortalece a imagem da cooperativa como instituição promotora de conhecimento e desenvolvimento financeiro.

O Gráfico 4 mostra a percepção dos associados em relação à proximidade com a cooperativa após a participação no Programa Cooperação na Ponta do Lápis. Esta representação evidencia o impacto do programa na construção de vínculos afetivos e institucionais, demonstrando como a

educação financeira vai além do aprendizado de conceitos, promovendo um sentimento de pertencimento e identificação com a Sicredi Evolução.

Gráfico 4 - Proximidade com a cooperativa após participação no Programa

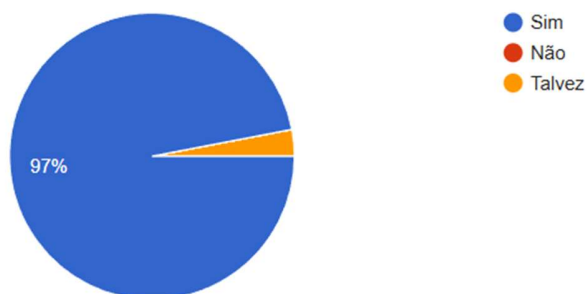


Fonte: Elaboração própria (2025).

A partir desses dados, 100% dos respondentes afirmaram se sentir mais próximos da cooperativa após a participação no Programa Cooperação na Ponta do Lápis. Esse efeito demonstra que o programa desencadeia um efeito de pertencimento e vínculo com a cooperativa, o que vai além do simples aprendizado de finanças. Desse modo, a interpretação sugere que, segundo Holz *et al.* (2017), o fortalecimento da relação associativa ocorre porque os participantes passam a perceber a cooperativa como parceira no planejamento financeiro e de desenvolvimento pessoal, alinhando-se ao princípio cooperativista de cooperação e apoio mútuo.

Acerca das recomendações, o Gráfico 5 apresenta a percepção dos associados sobre a disposição de recomendar a cooperativa a outras pessoas em função das ações de educação financeira promovidas pelo Programa Cooperação na Ponta do Lápis. Esta representação evidencia como o programa impacta não apenas o aprendizado financeiro individual, mas também a imagem da cooperativa perante os associados, refletindo diretamente na fidelização e no engajamento com a instituição.

Gráfico 5 -Você recomendaria a cooperativa a outras pessoas por causa das ações de educação financeira?

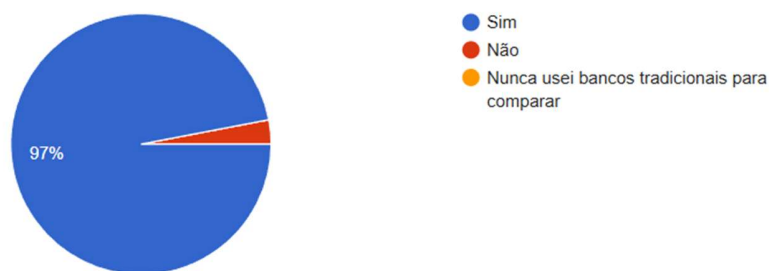


Fonte: Elaboração própria (2025).

Assim sendo, considera-se que 97% dos associados recomendariam a cooperativa a terceiros, enquanto 3% responderam “talvez”. Esse alto nível de recomendação aponta que a percepção positiva sobre a formação da educação financeira influencia diretamente na fidelização e recomendação do associado sobre a Sicredi Evolução. Nesse sentido, a similaridade com o Gráfico 2 reforça que, de acordo com Holz *et al.* (2017), a educação financeira é percebida como um valor agregado, capaz de transformar a relação associativa em uma experiência diferenciada.

O Gráfico 6 a seguir mostra a percepção dos associados sobre a diferenciação da Sicredi Evolução em relação aos bancos tradicionais no quesito educação financeira. Esta representação evidencia como o Programa Cooperação na Ponta do Lápis contribui para consolidar a imagem da cooperativa como uma instituição diferenciada, capaz de agregar valor à experiência do associado, fortalecer vínculos e gerar confiança. Além disso, a análise permite avaliar de que forma a educação financeira promove não apenas conhecimento individual, mas também capital social institucional, reforçando a fidelização e a lealdade dos participantes.

Gráfico 6 - Na sua percepção, a cooperativa se diferencia dos bancos tradicionais neste aspecto?



Fonte: Elaboração própria (2025).

Aqui, 97% dos cooperados identificaram a diferenciação da Cooperativa no quesito de formação e educação financeira frente aos bancos tradicionais, enquanto apenas 3% não percebem essa diferenciação. Também nesse sentido, a correlação com os gráficos anteriores demonstram um padrão consistente: programas de educação financeira proporcionam percepção de valor, fortalecimento do vínculo e fidelização. Esse entendimento aponta que, segundo Kühl; Valer; Gusmão, (2016), a educação financeira cria não só conhecimento individual, mas também capital social institucional, consolidando a confiança e a lealdade dos associados.

Com base no que foi retratado, os resultados confirmam que o Programa Cooperação na Ponta do Lápis cumpre o seu papel estratégico de fortalecimento de relacionamento com os associados, promoção de empoderamento financeiro, e criação de confiança institucional, corroborando com a literatura, que evidencia que, de acordo com Holz *et al.* (2017) e Vogt, Hickmann e Vogt (2022), programas educativos bem estruturados aumentam a satisfação, fidelização e engajamento do público-alvo em instituições financeiras.

De acordo com o perfil dos respondentes, uma amostra considerável da pesquisa se encontra em um tempo de associação acima de 03 anos, o que pode-se considerar como uma oportunidade de criação a aplicabilidade de atualizações dos programas com esse perfil já engajado com a educação financeira, e que já alcançou níveis maiores de conhecimento, podendo assim, ir nivelando o conhecimento dos associados a fim continuar em crescimento exponencial dentro das finanças e trazendo consequente crescimento para a relação cooperativa X associado.

Em contrapartida, a pesquisa nos traz que, uma boa parte dos associados com menos de 1 ano de vínculo já demonstram interesse e tiveram a sua participação efetiva no programa Cooperação na Ponta do Lápis, sugerindo que ações voltadas à recepção de novos cooperados podem ser estratégicas e fidelizadoras a princípio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do Programa de Educação Financeira Cooperação na Ponta do Lápis, promovido pela Cooperativa de Crédito Sicredi Evolução, representa uma iniciativa eficaz e estratégica na promoção da educação financeira para os associados e para a comunidade atendida. Nesta pesquisa, os resultados demonstraram que o programa contribui significativamente para a melhoria dos hábitos financeiros dos participantes, influenciando diretamente suas escolhas e seu planejamento financeiro, cumprindo, assim, o objetivo geral do estudo: analisar as percepções dos associados acerca da implementação do programa.

Os resultados evidenciaram que a metodologia participativa adotada, adaptada à realidade local, facilitou a internalização de conceitos financeiros e cooperativistas, reforçando o engajamento e a fidelização dos associados. Assim sendo, a educação financeira se revela não apenas como uma ferramenta de desenvolvimento individual, mas também como um diferencial estratégico para a sustentabilidade institucional. Do ponto de vista teórico, este estudo contribui ao demonstrar a integração entre educação financeira e cooperativismo de crédito, oferecendo evidências empíricas de como iniciativas educativas podem atuar tanto na transformação individual quanto no fortalecimento organizacional, uma articulação ainda pouco explorada na literatura.

Ainda sobre os resultados obtidos, a pesquisa constatou que 78% dos participantes tiveram envolvimento direto com o programa, sendo que 85% passaram a controlar melhor seus gastos, 66,5% aumentaram a frequência de poupança, 62% passaram a planejar metas financeiras e 55,8% adotaram o uso consciente do crédito. Além disso, 52,2% compartilharam os conhecimentos adquiridos com familiares e amigos, demonstrando a multiplicação do aprendizado na comunidade, o que reforça a efetividade do programa e valida seu reconhecimento como a melhor Iniciativa de Educação Financeira do Brasil, conforme o Prêmio *Banking Transformation* 2022.

Dessa forma, o Cooperação na Ponta do Lápis representa uma ação bem avaliada dentro da Sicredi Evolução, com potencial de impactar positivamente o conhecimento e o comportamento financeiro dos associados. No entanto, é importante considerar as limitações desta pesquisa para uma análise mais completa, entre as quais se destacam:

- a amostra restrita aos cooperados que responderam voluntariamente ao questionário, podendo gerar viés de auto seleção;

- a avaliação baseada em percepções subjetivas dos participantes, sem acompanhamento longitudinal;
- a ausência de detalhamento técnico dos conteúdos programáticos, o que poderia fornecer subsídios mais aprofundados para o aprimoramento pedagógico da iniciativa.

Diante dessas ponderações, emergem recomendações claras para pesquisas futuras que aprofundem o entendimento do tema. Sugere-se a realização de estudos longitudinais, que acompanhem a evolução financeira dos participantes ao longo do tempo; a comparação entre diferentes perfis socioeconômicos e regionais, de modo a identificar padrões e especificidades; bem como o emprego de métodos quantitativos mais robustos, como análises estatísticas e regressões, capazes de mensurar de forma mais precisa os impactos do programa.

Por fim, a presente pesquisa reafirma a importância da educação financeira em qualquer comunidade e faixa etária, como base para uma vida financeira saudável e como instrumento de transformação social e econômica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mauro de. **O cooperativismo como ferramenta de educação financeira**. Uniced do Brasil, 12 maio 2023. Disponível em: <https://unicred.com.br/centralnacional/artigo-o-cooperativismo-como-ferramenta-de-educacao-financeira/>. Acesso em: 12 set. 2025.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Economia Bancária 2020: Crescimento** das cooperativas de crédito. Brasília, DF: BCB, 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/relatorioeconomiabancaria>. Acesso em: 14 mar. 2025.
- CHANTAL, J. S.; D'ANGELO, M. J. Fatores que impactam o processo de sucessão da alta gestão em cooperativas de crédito no Brasil. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v. 8, n. 15, p. 01-37, 18 ago. 2025.
- CICOPA. **Cooperatives and employment: second global report**. [S. l.]: CICOPA, 2017. Disponível em: <https://www.cera.coop/nl/Cooperaties/Info-en-Onderzoek/Documentatie-Links-Onderzoek/2017/20170927-CICOP-Cooperatives-and-employment>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- COM 76 MILHÕES de negativados, Brasil registra recorde de nome sujo. **CPG Click Petróleo e Gás**, 2025. Disponível em: <https://clickpetroleogas.com.br/inadimplencia-bate-recorde-historico-no-brasil-mais-de-76-milhoes-de-pessoas-estao-com-nome-negativado-dsca00/>. Acesso em: 02 set. 2025.
- CONFEBRAS. **Relatório sobre o impacto das cooperativas de crédito na inclusão financeira no Brasil**. Brasília, 2024.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). Endividamento sobe a 78,2% das famílias em maio; inadimplência avança a 29,5%. **PEIC — Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**, 9 jun. 2025. Disponível em: <https://br.investing.com/news/economic-indicators/endividamento-sobe-a-782-das-familias-em-maio-diz-cnc-inadimplencia-avanca-a-295-1578339>. Acesso em: 13 set. 2025.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)**. Brasília, DF: CNC, 2025.
- CORRÊA, André Luís Marques; MATOS, Fernando Ribeiro de. Educação financeira e cooperativismo de crédito: reflexões sobre práticas de inclusão e engajamento. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v. 8, n. 15, p. 45-63, 2021.
- CORRÊA, L. F. C.; MATOS, P. R. F. Educação financeira necessária para tomar decisões sólidas. **Revista Brasileira de Finanças**, Rio de Janeiro, v. 23" e 202507, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.12660/rbfin.v23n1.2025.92742>. Acesso em: 19 set. 2025.

DOMINGOS, Reinaldo Aparecido. Educação financeira uma ciência comportamental. **RECIMA21: Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 4, p. 1-21, abr. 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/1217/1018>. Acesso em: 15 maio 2025.

DOMINGOS, Reinaldo Aparecido. Educação financeira uma ciência comportamental. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [S.l.], v. 3, n. 4, e341217, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i4.1217.

FELDMAN, João. **Cooperativismo de crédito e desenvolvimento econômico: princípios e práticas**. São Paulo: Editora Universitária, 2019.

FREITAS, Márcio Lopes de. **O cooperativismo de crédito e seu papel na sociedade**. SomosCooperativismo, 24 abr. 2024. Disponível em: <https://www.somoscooperativismo.coop.br/noticias-representacao/o-cooperativismo-de-credito-e-seu-papel-na-sociedade>. Acesso em: 11 set. 2025.

FUNDAÇÃO SICREDI. **Cooperação na Ponta do Lápis**. [S. l.]: Fundação Sicredi, 2022. Disponível em: <https://fundacaosicredi.org.br/cooperacao-na-ponta-do-lapis/>. Acesso em: 20 set. 2025.

HOLZ, Anelise et al. A influência do atendimento para satisfação e fidelização de associados em cooperativa de crédito. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas - RGC**, Santa Maria, v. 4, n. 7, p. 01-20, jan./jun. 2017. DOI: 10.5902/2359043223873.

KIYOSAKI, Robert T. **Pai Rico, Pai Pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Edição de 20 anos atualizada e ampliada. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

KÜHL, Marcos Roberto; VALER, Tatiana; GUSMÃO, Ivonaldo Brandani. Alfabetização Financeira: Evidências e Percepções em uma Cooperativa de Crédito. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 53-80, mai./ago. 2016.

LIMA, Vanessa Selen Silva Reis; SILVA, Rosana Cruz Marques da. Cooperativas de crédito versus bancos comerciais: a opção por uma cooperativa na hora de realizar um empréstimo. **Revista Scientia**, Salvador, v. 8, n. 3, p. 55–104, set./dez. 2023. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/scientia>. Acesso em: 11 jul. 2025.

MARION, Patrícia. **Cooperativas de crédito e bancos: uma análise comparativa envolvendo a percepção dos cooperados/correntistas sobre o ser cooperado ou não**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021.

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. **Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios**. Brasília, DF: Confabras, 2014. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/wp-content/uploads/2021/03/Cooperativismo-Financeiro-percurso-historico-perspectivas-e-desafios-de-Enio-Meinen-e-Marcio-Port.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2025.

MEINEN, Gildo; PORT, Luís Afonso. **Cooperativismo financeiro na década de 2020**. Brasília, DF: Organização das Cooperativas Brasileiras, 2020.

MOURA, Josué Felismino de. **Cooperativas de crédito versus bancos comerciais: diferenças legislativas e doutrinárias**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

O COOPERATIVISMO de crédito e seu papel na sociedade. **Somos Cooperativismo**, [s. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://somoscooperativismo.coop.br/noticias-representacao/o-cooperativismo-de-credito-e-seu-papel-na-sociedade>. Acesso em: 10 set. 2025.

PISSATTO, Anderson Luiz et al. Educação financeira e o cooperativismo de crédito: um estudo com acadêmicos de um centro universitário do oeste de Santa Catarina. **Revista Conexão**, Ponta Grossa, v. 14, n. 2, p. 110-123, 2015. DOI: 10.24863/recon.v14i2.259. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/259>. Acesso em: 18 set. 2025.

SCHARDOSIM, Maicon; PINHEIRO, Maurício. Educação financeira e inclusão social: o papel das cooperativas de crédito. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 4, p. 201-220, 2019.

SCHARDOSIM, Priscila; PINHEIRO, Marcos. **Cooperativismo de crédito: princípios, práticas e perspectivas**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2019.

SCHIMMELFENIG, Cristiano. Cooperativismo de crédito: uma tendência. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU**, Uruguai, v. 5, n. 10, p. 3, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://unilogos.org/revista/wp-content/uploads/2020/07/O-COOPERATIVISMO-E-AS-AÇÕES-DAS-COOPERATIVAS-DE-CRÉDITO-FRENTE-ÀS-CRISES-ECONÔMICAS.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SICREDI. **A história do cooperativismo no Brasil e seus impactos na sociedade**. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/blog/cooperativismo/saiba-como-o-cooperativismo-de-credito-chegou-ao-brasil/>. Acesso em: 05 maio 2025.

SICREDI. **A Trajetória do Sicredi**. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/trajetoria/>. Acesso em: 05 maio 2025.

SICREDI. **Cooperação na Ponta do Lápis**. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/napontadolapis/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

SICREDI. **Entenda as diferenças entre a cooperativa de crédito e os bancos comerciais**. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/blog/cooperativismo/entenda-diferencas-entre-cooperativa-de-credito-e-os-bancos-comerciais/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

SICREDI. **Portal institucional do Sicredi**. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br>. Acesso em: 05 set. 2025.

SICREDI. **Sicredi lança o Programa Nacional de educação financeira "Cooperação na Ponta do Lápis"**. Sicredi, [s. l.], 23 nov. 2020. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/coop/culturasrsmg/noticias/educacao-financeira/sicredi-lanca-o-programa-nacional-de-educacao-financeira-cooperacao-na-ponta-do-lapis/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

SILVA, M. O.; FRANCISCO, J. R. de S.; REIS, D. A. dos. Financial education in Basic Education. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, e210111537048, 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Título: Questionário de Pesquisa - Educação Financeira no Cooperativismo

Texto Introdutivo: Você está convidado(a) a participar desta pesquisa acadêmica sobre os programas de educação da Sicredi Evolução. Sua participação é voluntária, as respostas são anônimas/confidenciais e serão utilizadas apenas para fins do TCC (pesquisa acadêmica). Tempo estimado: 2-3 minutos. Ao continuar, você concorda em participar.

A sua participação é muito importante para o desenvolvimento dessa pesquisa!

Questões

1 Você é associado(a) da Sicredi Evolução?

Sim ()

Não ()

2 Qual UA?

3 Há quanto tempo você é associado(a)?

Menos de 1 ano ()

1 a 3 anos ()

4 a 6 anos ()

Mais de 6 anos ()

4 Já participou de algum programa promovido pela Sicredi Evolução? Qual?

5 Após participar do programa financeiro Cooperação *Na Ponta do Lápis*, como você avalia seu nível atual de conhecimento em finanças pessoais?

Muito bom ()

Bom ()

Regular ()

Ruim ()

Péssimo ()

Não participei ()

6 Após participar do programa, você passou a:

Controlar melhor seus gastos ()

Poupar com mais frequência ()

Usar crédito de forma mais consciente ()

Planejar metas financeiras ()

Compartilhar conhecimentos com familiares/amigos ()

7 Em sua opinião, qual foi o maior aprendizado proporcionado pelo Programa: *Cooperação Na Ponta do Lápis*?

8 Você se sente mais próximo(a) da cooperativa após participar do *Programa*?

Sim ()

Não ()

Indiferente ()

9 Você recomendaria a cooperativa a outras pessoas por causa das ações de educação financeira?

Sim ()

Não ()

Talvez ()

10 Na sua percepção, a cooperativa se diferencia dos bancos tradicionais neste aspecto?

Sim ()

Não ()

Nunca usei bancos tradicionais para comparar ()

11 Você percebeu que o Crescer influenciou de alguma forma sua relação com a cooperativa?

Como?

12 Em sua opinião, a educação financeira é um diferencial competitivo para a cooperativa de crédito?

Sim ()

Não ()

Não sei opinar ()

13 De que forma os programas de educação financeira e de formação cooperativista impactaram sua relação com a cooperativa?

14 Algum assunto sobre a sua experiência com a Sicredi que não foi abordado aqui e que você gostaria de destacar?